



Trabalhos Científicos

Título: Pancreatite Aguda Recorrente Na Infância: Um Relato De Caso

Autores: JULIANA SOCORRO DE CASTRO; ANA LÍDIA VIEIRA DEL VECCHIO

Resumo: Introdução: Pancreatite aguda (PA) é uma inflamação súbita e reversível do tecido pancreático. Nos últimos anos vem ocorrendo aumento do número de casos de PA em crianças. Apesar de poucos estudos, já se sabe que a população infantil apresenta diferenças na etiologia, manifestações clínicas e tratamento. Descrição do caso: A.A.N., 8 anos, sexo masculino, relata dor epigástrica localizada e, posteriormente, irradiada para hipocôndrio direito, de moderada intensidade, com períodos de melhora. Refere um episódio de diarreia líquida associada aos sintomas. Nega febre, náuseas, vômitos e uso de medicação. Mãe refere que criança já apresentou 5 episódios anteriores de pancreatite, sendo o último há 1 ano e meio. Refere que os quadros clínicos eram semelhantes ao atual, exceto que estavam associados à vômitos. Exames: amilase:334, lipase:1600. Criança permaneceu internada na enfermaria, demonstrando melhora clínica e laboratorial (amilase:97, lipase:145). Recebeu alta após 8 dias de internação. Antecedentes pessoais: -LLA há 5 anos, realizou quimioterapia por 3 anos, sendo a L-asparaginase um dos quimioterápicos utilizados. O primeiro episódio de pancreatite foi 06 meses após início da quimioterapia. -Cirurgia de amputação transtibial por hemimelia há 02 meses. Discussão: A pancreatite aguda na criança tem etiologia variável, sendo as principais causas: doenças biliares, idiopática, doenças sistêmicas, malformações, trauma e medicamentosa. As principais medicações envolvidas são: ácido valpróico e L-asparaginase. As formas recorrentes de PA costumam estar mais associadas a malformações das vias pancreatobiliares. A criança em questão fez uso de L-asparaginase, o que justificaria a etiologia das PA. No entanto, as duas últimas PA foram após o término da quimioterapia. TC de abdome realizada em 2014 refere pâncreas e vesícula biliar de morfologia e volume normais. Não foi possível realizar CPRE devido a falta do aparelho infantil para o exame. Conclusão: Pancreatite na criança permanece enigmática necessitando de maiores estudos e elucidações.